



O agroextrativismo como proposta de geração de renda, segurança alimentar e conservação ambiental na Ilha Grande de Santa Isabel/PI.

The proposal agroextractivism as income generation, food security and environmental conservation on the Ilha Grande de Santa Isabel/PI.

SOUZA, Leandro Inakake de¹; CRESPO, Maria de Fátima Vieira²

1.Comissão Ilha Ativa, Rua Benedito dos Santos Lima, 2264 – Parnaíba/PI, leandroinakake@gmail.com; 2.Universidade Federal do Piauí, Av. São Sebastião, 2819 – Parnaíba/PI, fatimavcrespo@hotmail.com

Resumo: O uso do espaço na Ilha Grande de Santa Isabel, ilha situada nos municípios de Ilha Grande e Parnaíba, no estado do Piauí sempre ocorreu pelas populações tradicionais no desenvolvimento de seu modo de vida, com o extrativismo de espécies vegetais, como murici, carnaúba, cajuí, puçá e guajiru, e de espécies animais, como peixes, mariscos e crustáceos. A forma de extração destes produtos para consumo e comercialização é temporal e quando voltado aos frutos bastante sustentável, porém algumas destas espécies, principalmente murici e puçá possuem madeira muito utilizada para produção de carvão, o que traz desequilíbrios ao ambiente, principalmente com o deslocamento de dunas. Para isso a Comissão Ilha Ativa construiu com as comunidades três manuais de boas práticas para o manejo sustentável do cajuí, murici e carnaúba, onde o foco é sistematizar o conhecimento tradicional da cata destes produtos e o agroextrativismo como forma de contribuir para a contenção de dunas e geração de renda.

Palavras-chave: conhecimento tradicional; contenção de dunas; extrativismo de frutíferos

Abstract: The use of space on the Ilha Grande de Santa Isabel, Ilha Grande and Parnaíba municipalities, Piauí state, always occurred by traditional populations in developing their way of life, with the extraction of plant species, as murici, carnauba, cajuí, puçá and guajiru, and animal species such as fish, shell fish and crustaceans. The form of extraction of these products for consumption and sale is temporal and sustainable enough when returned to fruit extraction, but some of these species, particularly murici and puçá have wood widely used for coal production, which brings environment impacts, especially with the shift dunes. For this the Comissão Ilha Ativa built with three manuals of good practice communities for sustainable management of cajuí, murici and carnauba, where the focus is to systematize the traditional knowledge of these products and the agroextractivism as a contribution to containing dunes and income generation.

Keywords: traditional knowledge; containment dunes; extraction of fruits

Contexto

Para apresentar esta experiência importante se faz importante compreender o conceito de território, como cita Perico (2009), o território é usado na perspectiva de desenvolvimento e considerado variável nas políticas de intervenção sobre o espaço e as populações que buscam mudanças no marco das relações sociais e econômicas,



ou seja, numa perspectiva onde as comunidades sejam sujeitos do processo de desenvolvimento, valorizando seus conhecimentos, cultura e modo de vida.

As comunidades vivem na Ilha Grande de Santa Isabel, que é uma ilha fluvial-marinha costeira e oceânica com território totalmente inserido na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (CRESPO, 2007), apresenta vegetação marcada por mosaicos, com distribuição baseada na conjunção climática e nas suas formações geológicas, recebendo influência de diferentes domínios: Amazônico, Planalto Central e Nordeste (FARIAS & CASTRO 2004), com predominância dos ecossistemas restinga, mangue, aluvial e dunas.

Com foco no planejamento do desenvolvimento local, buscou-se organizar manuais sobre boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do murici, cajuí e carnaúba, três dos principais frutícetos utilizados pelas populações tradicionais.

Descrição da experiência

O levantamento de quais recursos naturais seriam trabalhados ocorreu no desenvolvimento do projeto Resex Cajuí, desenvolvido pela Comissão Ilha Ativa entre 2010 e 2011, onde o foco principal foi justamente o reconhecimento dos principais recursos naturais utilizados pelas comunidades da Ilha Grande de Santa Isabel onde foram identificadas quatorze espécies vegetais: o caju/cajuí, murici, murta, jatobá, carnaúba, guajiru, tucum, ameixa do mato, podói, puçá, mucunã, jambolão e oiti; e sete diferentes recursos pesqueiros: peixes tanto de água doce como de água salgada, o caranguejo, o camarão de água doce e de água salgada, o siri, marisco, ostra e manjuba.

Dentre esses recursos naturais decidiu-se trabalhar com os de origem vegetal e os três que mais foram informados pelas comunidades como os mais importantes para elas, tendo como resultado o cajuí, murici e a carnaúba.



Diante disso, foi definida uma metodologia baseada na bola de neve, entrevistas semiestruturadas e travessias. A bola de neve foi realizada iniciando os diálogos com lideranças das comunidades para realização da entrevista e estas indicavam novos comunitários que utilizavam os recursos. As entrevistas semiestruturadas tinham perguntas orientadoras que focavam o uso, a forma de coleta, a comercialização, a importância dos recursos para as famílias, os riscos durante a coleta, locais de coleta, cuidados durante a coleta, como se organizam para a coleta, quais épocas e períodos de coleta, quantidades coletadas, qual parte da planta coletam, que produtos são elaborados, quem e como transportam, e receitas. As travessias foram realizadas com alguns comunitários com o objetivo de acompanhar um dia de trabalho na coleta e processamento dos produtos, isso para que fosse realizada a observação participante levantando riscos, ferramentas utilizadas, vestuário, caminhos, locais de coleta, qualidade do ambiente e dos frutos e da palha.



Imagens 1, 2 e 3. Comunitários realizando coletas de murici, cajuí e carnaúba, em sentido anti-horário.
Foto: Leandro Inakake.

A partir dessas informações levantadas os manuais foram sendo organizados respeitando os conhecimentos, descrevendo possíveis riscos e sugerindo ações de



melhoria durante as coletas e processamento, mas principalmente sobre o agroextrativismo.

Resultados

Os três manuais elaborados descrevem de forma coerente o que foi observado evitando colocar citações pessoais dos facilitadores, apenas descrevendo como as atividades se desenvolvem. As informações externas são descritas nas boas práticas, que aborda pontos de toda a cadeia produtiva, com ênfase nas atividades de campo e processamento desenvolvido pelas comunidades participantes deste trabalho, mas não vislumbra-se regulamentar o manejo e sim gerar informações que possam nortear o manejo sustentável, principalmente em relação aos riscos durante as coletas e processamento, pois o deslocamento se dá em terrenos bastante irregulares, com forte incidência solar e riscos com animais peçonhentos. Também existem os riscos ergonômicos durante o transporte, devido aos utensílios utilizados para carregar das áreas de coletas até as áreas de processamento e durante o processamento devido a posição de trabalho.

No agroextrativismo busca-se inserir a ideia frente aos novos usos deste território que estão sendo ocupados de forma muito rápida pelos grandes empreendimentos de geração de energia eólica, resorts e loteamentos para pessoas de alta renda, e refere-se a uma relação entre famílias que promovem a extração de bens naturais dos ambientes florestais e a agricultura, ou seja, o agroextrativismo é a união entre uma atividade agrícola sustentável, de baixo impacto e alto valor social, com a extração de produtos florestais nativos.

Na Ilha Grande de Santa Isabel a ideia de agroextrativismo alia-se ao enriquecimento das áreas naturais pelas próprias plantas exploradas, no caso a carnaúba, cajuí e murici, ou seja, além de fazer a coleta destes produtos, inserir novas culturas entre essas e manejar as plantas nativas, com a realização de podas e plantio de novas plantas em áreas abertas. A forma de realizar esse enriquecimento pode ser a partir dos sistemas agroflorestais, onde o foco do sistema são cadeias complexas de



florestas a partir da sucessão ecológica, seja com a inclusão de sementes ou mudas das espécies escolhidas. Essas plantas não são apenas para produção, sendo importante para sucessão ecológica e para o ambiente as espécies nativas que irão compor a paisagem, permitir uma maior ciclagem de nutrientes e proporcionar a manutenção do sistema da restinga.

O agroextrativismo pode ser uma alternativa para a contenção de dunas que acometem diversas comunidades no município de Ilha Grande, principalmente bairro Tatus, sabe que um dos motivos do avanço acelerado das dunas é devido a retirada de madeira e a produção de gado em áreas importantes de crescimento de vegetação nativa que seguravam as dunas, sendo conhecidas como dunas fixas. Hoje esse processo está prejudicado e o agroextrativismo pode ser uma opção sustentável de uso do espaço com produção de alimentos, manutenção do ambiente natural e indutor de turismo de base comunitária.

Agradecimentos

Aos moradores da Ilha Grande de Santa Isabel/PI e a Fundação SOS Mata Atlântica, por meio do Programa Costa Atlântica, que apoiou a Comissão Ilha Ativa no projeto Ilha Verde que resultou nesses manuais.

Referências bibliográficas:

CRESPO, M. de F. V. **Estratégia de desenvolvimento do arranjo produtivo local da carnaúba em Ilha Grande de Santa Isabel (PI)** – Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba. 116 f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Teresina: UFPI/Tropen/PRODEMA, 2007.

FARIAS, R. R. S. de; CASTRO, A. A. J. F., **Fitossociologia de trechos da vegetação do Complexo Campo Maior, Piauí**. Acta Botanica Brasilica, v. 18, 2004.

PERICO, R. E., **Identidade e território no Brasil**. Tradução de Maria Verônica Morais Souto. – Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009.